

**Assentamento informal do Parque Industrial Manchester: análise da  
configuração espacial a partir de diferentes percepções**

*Asentamiento informal del Parque Industrial de Manchester: análisis de la  
configuración espacial desde diferentes percepciones*

**Thais Ramos Leite**

Mestranda, UNESP, Brasil.  
tr.leite@unesp.br

**Marina Biazotto Frascareli**

Mestranda, UNESP, Brasil.  
mb.frascareli@unesp.br

**Isabela Casalecchi Bertoni**

Mestranda, UNESP, Brasil.  
ic.bertoni@unesp.br

**Renata Cardoso Magagnin**

Professora Doutora, UNESP, Brasil.  
renata.magagnin@unesp.br

**RESUMO**

É possível perceber os elementos físicos perceptíveis que estruturam a imagem da cidade na cidade informal? Neste contexto, este artigo visa analisar a configuração espacial do Assentamento informal Manchester localizado em um bairro periférico do município de Bauru, a partir do espaço de moradia e seu entorno, incorporando a percepção dos pesquisadores e dos moradores. A identificação dos espaços representativos do Assentamento informal Manchester, bem como as relações construídas pelos moradores no contexto em que se inserem são analisadas a partir de dos elementos físicos perceptíveis do espaço (vias, limites, bairros, pontos nodais/cruzamentos e marcos/elementos marcantes) desenvolvidos por Kevin Lynch utilizando técnicas de Mapeamento Visual e Entrevista. Os resultados mostram que os espaços públicos e privados refletem a organização social e cultural desta comunidade. E, embora com configuração espacial diferente de um bairro tradicional, os moradores se apropriaram deste lugar adequando-o à sua realidade física e econômica. Em síntese, pode-se afirmar que o assentamento informal configura-se como um lugar que não é concebido como uma identidade fixa e estável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assentamento informal. Configuração espacial. Percepção.

**RESUMEN**

*¿Es posible percibir los elementos físicos perceptibles que estructuran la imagen de la ciudad en la ciudad informal? En este contexto, este artículo tiene como objetivo analizar la configuración espacial del asentamiento informal Manchester ubicado en un barrio periférico del municipio de Bauru, desde el espacio de vivienda y su entorno, incorporando la percepción de investigadores y residentes. La identificación de espacios representativos del asentamiento informal Manchester, así como las relaciones construidas por los residentes en el contexto en el que se insertan, se analizan a partir de los elementos físicos perceptibles del espacio (calles, límites, barrios, puntos nodales/intersecciones y elementos marcantes) desarrollados por Kevin Lynch utilizando técnicas de Mapeo Visual y Entrevista. Los resultados muestran que los espacios públicos y privados reflejan la organización social y cultural de esta comunidad. Y, aunque con una configuración espacial diferente a la de un barrio tradicional, los residentes se han apropiado de este lugar, adaptándolo a su realidad física y económica. En resumen, se puede afirmar que el asentamiento informal se configura como un lugar de transgresión nómada, un lugar que no se concibe como una identidad fija y estable.*

**PALABRAS CLAVE:** Asentamiento informal. Configuración espacial. Percepción.

## 1 INTRODUÇÃO

A modernização impulsionou o processo de industrialização das cidades brasileiras, provocando um alto índice de crescimento demográfico (FERRARA, 1993). A indústria atraiu trabalhadores, que precisavam de moradia. Esse processo, porém, na “mais absoluta ausência de controles de impacto ambiental, investimentos em expansão e infraestrutura urbana ou provisão residencial” agravou a degradação ambiental e a criação de mercados residenciais ilegais de baixa renda (ROLNIK, 2000).

Essa equação, num contexto de altos índices de crescimento demográfico (20,42% por ano nos anos 60 e 11,23% nos anos 70), provocou uma expansão periférica, ocupando áreas não urbanizadas e consumindo vorazmente toda a terra não destinada para usos industriais, inclusive as áreas de preservação ambiental. Sem outra alternativa, com uma oferta quase inexistente de zonas destinadas para os pequenos lotes residenciais de baixa renda, a expansão urbana foi, em sua maior parte, irregular, feita por mercados informais que não se adequavam a qualquer padrão de urbanização (ROLNIK, 2000, p. 104).

Com isso, o fenômeno urbano de ocupação informal do espaço ganha grande expressão, como faz notar Bonduki (2004):

A partir da década de 1970, o empobrecimento da população e a escassez e encarecimento dos lotes geram um acelerado crescimento da população favelada, até então pouco expressiva na cidade (em 1973, representava 1,1% da população, cerca de 72 mil pessoas, segundo o Cadastro de Favelas) (BONDUKI, 2004, p. 305).

Desse modo, o país conhece definitivamente a ocupação periférica. A decisão geopolítica de estímulo à industrialização em diversas regiões impulsionando a ocupação do território foi decisiva para marcar esse processo de ocupação. O mercado teve papel fundamental, junto aos mecanismos reguladores, sob comando do Estado e da economia (SANTOS, 1988).

A ilegalidade, marcada pela ausência de direitos, determina o grande estigma que acompanha as áreas ocupadas por favelas. Excluídas ambientalmente e urbanisticamente, são áreas mal servidas de infraestrutura e serviços urbanos básicos, como água, esgoto, coleta de lixo, iluminação pública, transporte, etc. A exclusão ultrapassa limites territoriais, e seus moradores são objeto de preconceito e rejeição. Entre muitas dificuldades, a falta do endereço formal dificulta o acesso a empregos. Em geral, os moradores de assentamentos informais são mais pobres, em maioria de negros e de mães solteiras do que a média do resto da cidade. O número de moradores por cômodo também é maior, revelando o alto congestionamento habitacional (MARICATO, 2001).

A cidade real se revela como cidade ilegal. Ao definirem formas permitidas e proibidas de produção do espaço, a legislação define territórios dentro e fora da lei, e essa delimitação tem consequências políticas importantes, pois pertencer a um território fora da lei pode significar uma posição de cidadania limitada. Não existir burocrática e oficialmente para a administração pública significa estar fora do âmbito de suas responsabilidades para com os cidadãos (ROLNIK, 1999).

A cidade, mesmo que composta por complexas questões estruturais, está “fadada a ser tanto o teatro de conflitos crescentes como o lugar geográfico e político da possibilidade de soluções” (SANTOS, 1994, p.10).

Esses conflitos, podem ser identificados na cidade através de diferentes abordagens teóricas que permitem interpretá-los e compreendê-los. A representação dessa imagem urbana pode ser analisada a partir de “três aspectos fundamentais: visibilidade, legibilidade e funcionalidade” (FERRARA, 1993, p. 251). A partir desses elementos, este artigo visa identificar e compreender os sistemas de infraestrutura e desigualdade de um assentamento informal pouco estudado e analisado, localizado no bairro Manchester na cidade de Bauru, São Paulo, Brasil, através das diferentes percepções sobre o espaço de moradia e seu entorno, identificando alguns elementos que traduzem a apropriação deste espaço pelos moradores.

## 2 OBJETIVO

Analisar a configuração espacial de um assentamento informal localizado em um bairro periférico do município de Bauru, espaço de moradia e seu entorno, a partir da percepção dos pesquisadores e dos moradores, por intermédio dos elementos físicos perceptíveis trabalhados por Kevin Lynch e consequentes fatores influenciadores da imagem da cidade.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é exploratória-descritiva, de âmbito qualitativo, apoiada em estudo de caso. As técnicas de coleta e análise de dados para identificar a percepção dos pesquisadores e dos moradores em relação à configuração espacial do espaço de moradia e de seu entorno em um assentamento informal, utilizaram de i) Mapeamento Visual e ii) Entrevista.

A técnica de mapeamento visual permite identificar a percepção dos pesquisadores, autores deste artigo, em relação à configuração dos espaços públicos e privados do assentamento informal. Este instrumento, de acordo com Rheingantz et al. (2009), permite que o investigador identifique a partir da percepção dos usuários os elementos presentes no espaço avaliado (ambiente interno ou externo), como por exemplo: localização, apropriação, demarcação de territórios, inadequações existentes, presença de barreiras ou elementos construídos que causam barreiras, dentre outros aspectos.

Os elementos avaliados são: i) territorialidade e apropriação espacial e ii) adequação dos mobiliários e dos equipamentos existentes. Para essa análise a técnica indica a realização de plantas humanizadas e registros fotográficos. Complementarmente, o artigo apresenta o contexto histórico do bairro Manchester através de uma revisão bibliográfica e utiliza dos elementos propostos por Lynch (1997) para identificar e avaliar os componentes físicos perceptíveis, nos espaços públicos e privados, do assentamento compostos por: vias, limites, bairros, pontos nodais/cruzamentos e marcos visuais ou elementos marcantes.

De acordo com Rheingantz et al. (2009, p. 50) o mapeamento visual “contribui para delinear os ambientes propostos por Lynch (1960), especialmente a identidade, que traduz a interação entre homem e lugar”.

Além dos elementos relacionados à percepção do espaço, o artigo associa a esta análise outros fatores destacados por Lynch (1997) e que influenciam a construção da imagem

da cidade, como o significado social, a sua função e história. Para essa análise, se fez necessário avaliar a dimensão do espaço privado, neste caso o lote.

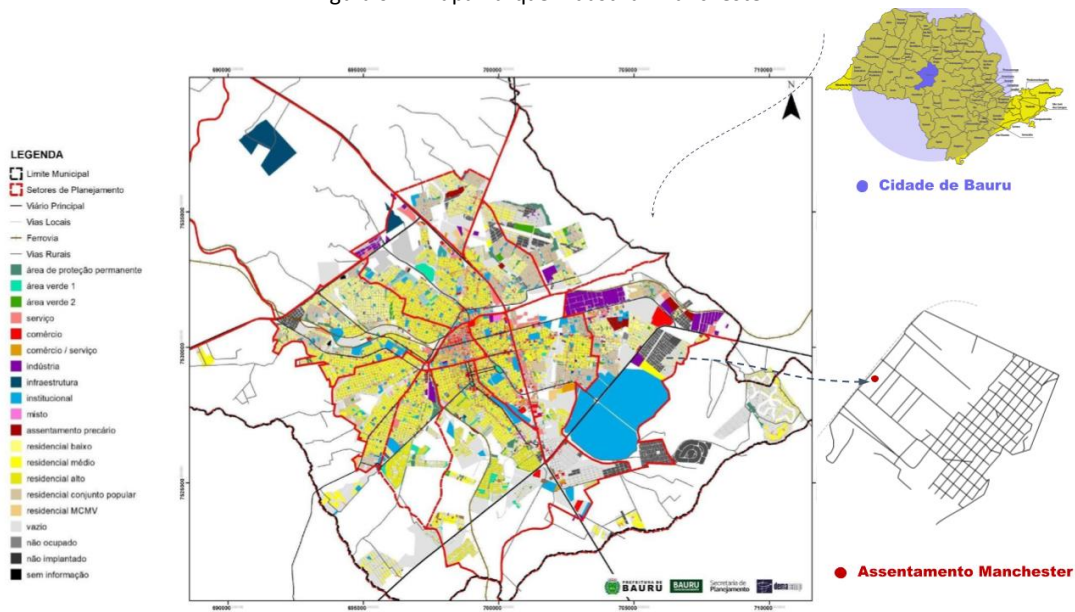
Para o método da entrevista foi adotada a técnica de entrevista aberta como recurso de registro dos elementos associados a territorialidade e apropriação espacial do espaço do assentamento informal. O artigo traz o registro de uma moradora, identificada como “Entrevistada 1”, a escolha desta entrevistada se justifica por representar um membro importante no assentamento, em função de seu engajamento e liderança nas ações realizadas junto à comunidade. Adentrar em territórios requer uma aproximação com a comunidade com isso só foi possível coletar uma entrevista assim o resultado acaba por ser uma percepção subjetiva sobre esse recorte. Para a análise da entrevista é utilizado alguns elementos representativos do assentamento, como a residência da Entrevistada 1, sua conexão com o entorno, além do edifício da igreja, que representa um manifesto na identificação do sujeito e unificação comunitária. Utiliza-se o conceito de nomadismo deleuziano para apoiar esta análise.

#### **4 ESTUDO DE CASO: ASSENTAMENTO INFORMAL MANCHESTER**

O estudo de caso está inserido em uma área periférica da cidade de Bauru, localizada no interior de São Paulo. O assentamento informal do bairro Parque Industrial Manchester, está localizado na região nordeste da cidade, em uma Área de Proteção Ambiental (APA). O acesso ao bairro é realizado pela Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros 229 e pela Rua Flávio Aredes Lopes (Figura 01).

A área encontra-se em um processo de regularização fundiária. O local não possui rede de esgoto sanitário, rede de água pluvial, guia, sarjeta e asfalto. Falta iluminação pública o que causa insegurança aos moradores. Além da falta de equipamentos urbanos como Unidade Básica de Saúde, creches e escolas, no bairro ou em seu entorno imediato. O local revela uma tradução visível da segregação espacial dos segmentos sociais, expressa na exclusão territorial e social evidenciando a acumulação de deficiências de várias ordens que se manifestam e permanecem arraigadas em território, e em Bauru ao longo dos anos essa realidade é crescente.

Figura 01 - Mapa Parque Industrial Manchester



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

#### 4.1 Aplicação do instrumento

A coleta de dados foi realizada em três etapas, em três visitas ao local, entre os meses de outubro e novembro de 2022, em dias e horários distintos.

A primeira visita ao assentamento foi nomeada como “visita exploratória”, permitiu compreender a estrutura espacial tanto do assentamento como do bairro Industrial Manchester, a partir da dinâmica do local, identificando sua configuração espacial, através da disposição dos espaços públicos e privados, das áreas de lazer comunitária, além de identificar os serviços públicos existentes no assentamento. A coleta de dados foi realizada por meio de fotografias e filmagens.

A segunda visita permitiu explorar especificamente o assentamento, tendo um primeiro contato com os moradores. E, na terceira visita, teve como objetivo explorar a percepção dos pesquisadores sobre duas moradias pertencentes a uma família e realizar a entrevista.

### 5 RESULTADOS

Neste item são apresentados os resultados do mapeamento visual e entrevista realizados no Assentamento informal Manchester.

#### 5.1 A configuração dos espaços públicos e privados do assentamento informal Manchester

O Assentamento informal Manchester caracteriza-se por ser uma área com ausência de infraestrutura urbana e serviços públicos. Constatou-se falta de pavimentação, ausência de saneamento básico, a iluminação embora existente, é precária devido ao baixo número de poste de energia elétrica e escassez na coleta de lixo.

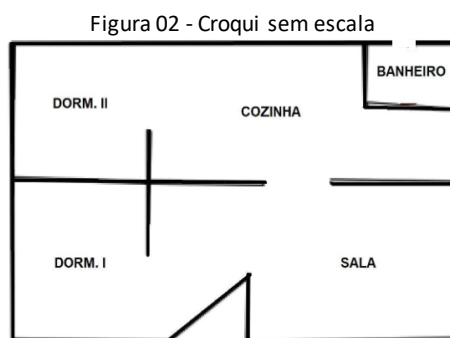
Sobre a habitabilidade das moradias, observou-se que apesar de serem moradias improvisadas, pois são edificações construídas pelos moradores com diversos materiais, proporcionam abrigo em relação às ameaças físicas, proporcionando uma segurança parcial contra ameaças à saúde. A setorização das moradias segue um padrão de um “bairro tradicional”, pois as moradias possuem um cercamento por muros e portões frontais e laterais que limitam o acesso e a divisão de espaço em relação as demais áreas públicas (ruas) e privadas (vizinhos), há uma identificação numérica.

Quanto ao padrão construtivo das moradias, observa-se que a maioria das edificações possuem vedação externa composta de madeirite e de rejeitos de madeira, com poucas unidades construídas de tijolo (bloco cerâmico). Os telhados são de telha ondulada (tipo Brasilit ou de amianto), em algumas construções é utilizado a lona para garantir uma proteção maior contra as intempéries. As portas são de madeirite, aço laminado ou madeira lisa e as janelas nem sempre existem nessas habitações, mas quando existentes ou são improvisadas com diversos materiais ou são do tipo veneziana. A identidade de cada habitação é expressa através do paisagismo, dos limites realizados pelos muros compostos por diversos materiais, pela presença de cores e de caligrafia na identificação numérica de cada moradia.

A primeira visita permitiu identificar a presença marcante de um matriarcado nesta comunidade, gerado pela autoridade estabelecida pelas mulheres, que são as chefes de família e atuam como mãe solo ou não.

Na segunda visita foi possível identificar os espaços de encontro da comunidade, como a horta comunitária e a igreja. A horta comunitária faz parte de uma aquisição em busca por uma autonomia alimentar e é gerenciada por mulheres da comunidade. As colheitas são realizadas para alimentar os moradores que residem no assentamento informal Manchester e como fonte de renda através da comercialização de seus produtos. E a igreja realiza cultos religiosos que são frequentados pela comunidade, além de ser um espaço de encontros e doações.

A terceira visita permitiu conhecer o espaço privado de uma moradia, da “Entrevistada 1”. O padrão construtivo desta edificação é composto por vedações externa e interna de madeirite e de rejeitos de madeira e o telhado de telha ondulada (tipo Brasilit). Esta residência possui apenas uma janela no banheiro e a única porta existente é a da entrada, que também tem como material o madeirite. O chão não passou por um nivelamento e permanece em seu estado original de terra, no entanto, toda sua área é coberta por tapetes que substituem o piso e auxiliam no conforto interno, na limpeza do dia a dia e na estética (Figura 02).



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Além da moradia, há um imóvel desconecto utilizado como garagem, que também segue o padrão construtivo do assentamento. Há ainda dois galinheiros e três hortas, que pertencem ao terreno da entrevistada (Figura 3).

Na outra parte do lote está a habitação de um familiar da “Entrevistada 01” (Figura 3), nomeada como “Moradora 02”, que no momento da entrevista não estava no local, o que impossibilitou conhecer internamente o imóvel. De acordo com a “Entrevistada 01” essa moradia é composta por garagem, dois dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Essa edificação é composta por madeirite - vedação externa, o telhado é do tipo Brasilite, e as 4 janelas existentes são do tipo veneziana. Difere-se da moradia analisada anteriormente, pois o edifício é mais alto em relação a cota do terreno (há um degrau para acessar a habitação), e o piso possui revestimento de cimento. No lote da “Moradora 02” há uma casa de boneca, para sua filha que no momento da visita estava brincando dentro desse espaço, o que representa novamente as expressões culturais e a importância de adaptação de um espaço.

Figura 03 - Lote representado de maneira orgânica e sem escala



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

## 5.2 Primeira Dimensão: A percepção do assentamento

A partir do contexto histórico do bairro, foi realizado os cinco elementos propostos por Lynch (1997), sendo possível distinguir de forma clara a divisão dos espaços públicos e privados do Assentamento informal Manchester. Ele está localizado na área norte do bairro Manchester, denominado pelos pesquisadores de “clareira” (Figuras 4 e 5).

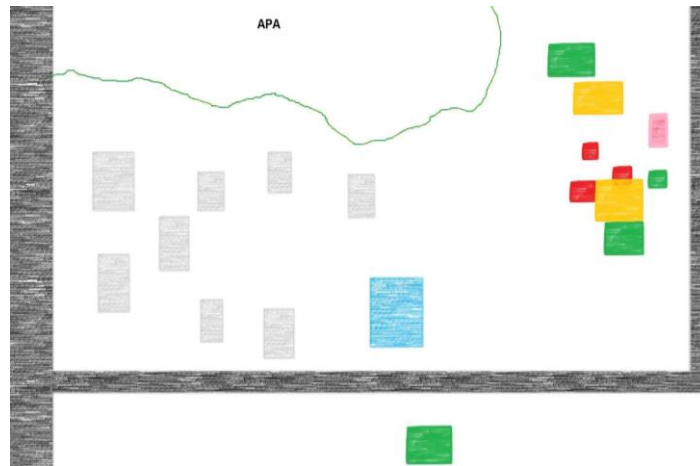
Figura 04 – Clareira



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2022.

Figura 05 - Croqui de setorização representado de maneira orgânica e sem escala





Legenda: Moradias Centro comunitário Horta Casa da entrevistada Casa de bonecas Galinheiro e chiqueiro

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

### 5.2.1 O contexto histórico do bairro

Nas décadas de 1950 a 1970 foram criados em Bauru muitos bairros industriais para fomentar a industrialização da cidade (LOSNAK, 2004). Essas áreas eram localizadas na periferia do município, que além de criar uma zona industrial possibilitou a expansão territorial do município. E, é neste contexto que é criado o Jardim Industrial Manchester.

No ano de 1987, o Jardim Industrial Manchester já abrigava quatro aglomerações informais que não possuíam infraestrutura básica. A população local era estimada em três mil pessoas, cerca de 1,5% do contingente populacional total (OTERO, 2016). Em função dessa localização o acesso ao assentamento ocorre através de vias internas do Jardim Industrial Manchester, onde algumas ruas ainda não possuem pavimentação e são providas de pouca iluminação pública.

### 5.2.2 Caminhos

Os caminhos “são os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial. Podem ser ruas, alamedas, linhas de trânsito, canais (...)” (LYNCH, 2011, p.52). Através do olhar exploratório seguida da experiência de adentrar ao território com o coletivo ativo em prol da comunidade é possível observar que as ruas, ou seja, os caminhos de acesso possuem formato orgânico conectando-os as habitações. O formato orgânico, difere do sistema de arruamento tradicional, malha xadrez, mas cumpre seu papel, enquanto meio de ligação entre a área externa do assentamento com os edifícios do próprio bairro e permite o deslocamento de pessoas e veículos (Figura 06). Alguns caminhos conduziam diretamente às habitações, outros aos espaços comunitários e outros, evidenciaram a organização espacial do bairro, não mantinham a largura inicial, mas afunilam-se conforme conduziam para o interior deste território.

Figura 06 - Imagens com caminhos reconhecidos em destaque.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

### 5.2.3 Bairros

Compreendidos como “regiões médias ou grandes de uma cidade (...) sempre identificáveis a partir do lado interno, são também usados para referência externa quando visíveis de fora” (LYNCH, 2001, p.52). Cercado pela vegetação nativa, tendo uma das faces fazendo divisa com o bairro residencial Parque Industrial Manchester, o local apresenta vias de acesso sem asfalto e sem saneamento básico adequado. As habitações do assentamento compostas por madeira e telhas de fibrocimento são pontos contrastantes na paisagem quando estão localizadas próximas às habitações do bairro vizinho, compostas por alvenaria - modelo das construções de interesse social no município de Bauru (Figura 07). Bairros também são lugares de identidade pessoal, e para além das questões sociais da falta de políticas públicas, quando se inicia um assentamento informal quem vivencia esse cotidiano se identifica com as práticas que ocorrem nesse local e, portanto, se consolida um espaço de reconhecimento individual e coletivo.

Figura 07 – Relação com o bairro



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

#### 5.2.4 Limites

Os limites são “elementos lineares não usados ou entendidos como vias pelo observador” (LYNCH, 2001, p.52); eles exercem o papel de fronteiras, dividindo territórios distintos. As fronteiras entre duas partes constituem-se em um elemento coadjuvante, atuante no plano secundário. Tais limites podem ser barreiras mais ou menos penetráveis.

No assentamento é possível observar a divisão entre o espaço público e privado, ou seja, a habitação e o caminho público, ora com a presença de materiais que permitem menor permeabilidade visual para o interior do lote (casas de mulheres), ora com materiais construtivos mais permeáveis (casas de homens). Outro limite também pode ser identificado a partir da presença de vegetação, que cria uma linearidade visual e espacial a partir do contorno do próprio lote das habitações que tem sua forma e inteligibilidade singular (Figura 08).

Figura 08 - Limites



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

#### 5.2.5 Marcos

Para Lynch (2001), os elementos marcantes em um território são um tipo de referência, tal como os pontos nodais, mas de outra ordem: neste assentamento são

representados por elementos externos ao bairro. “São um objeto físico definido de maneira muito simples: edifício, sinal, loja ou montanha” (LYNCH, 2001, p.53). Comportam-se como pontos de referência para facilitar a chegada de um visitante externo e para localização dos próprios moradores na escala macro do assentamento. No que tange a elementos de orientação para chegada ao assentamento, dois marcos (Figura 09) revelam-se como os mais citados pela moradora entrevistada: o balanço na árvore e a lixeira.

Figura 09 - Marcos



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

#### 5.2.6 Pontos nodais

Conceituados por Lynch (2001, p.52) como “pontos, lugares estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar (...) junções, locais de interrupção do transporte (...) ou meras concentrações que adquirem importância por serem a condensação de algum uso”, os pontos nodais observados no assentamento se referem ao espaço de uso comum pela população, localizado na face que está de frente para o bairro Parque Industrial Manchester e na horta comunitária (Figura 10). Estes são espaços que se configuram como palco para atividades e dinâmicas sociais desta comunidade.

Figura 10 - Pontos Nodais



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

#### 5.3 Segunda dimensão: A escala casa, “Entrevistada 1” e o processo de subjetividade

No Brasil, apesar da moradia adequada estar garantida enquanto direito fundamental, pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais desde 1948, o déficit habitacional segue uma crescente ano após ano, seja no contexto de falta de moradia, da habitação precária, da coabitação ou do ônus excessivo com aluguel, chegando a um déficit habitacional de 5.876.699 milhões em território nacional e 1.226.071 milhões no estado de São Paulo, ambos no ano de 2019 (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2021).

Esses números reiteram a carência de políticas públicas voltadas para programas habitacionais e habitação de interesse social no Brasil, o que faz com que as pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade busquem alternativas para ter acesso à moradia adequada contrapondo sua vivência em moradias inadequadas.

A casa da “Entrevistada 01” é um exemplo de resistência através da subjetividade, pois apesar de toda inadequação e precariedade de desta habitação, os moradores buscaram soluções projetuais empíricas para adequá-la a partir de suas expectativas e desejos, mesmo sem ter o acolhimento do poder público, apenas dos seus semelhantes. Ou seja, compreendemos como nômade, à luz dos filósofos citados anteriormente: “O nômade com sua máquina de guerra opõe-se ao déspota com sua máquina administrativa; a unidade nômade extrínseca se opõe à unidade despótica intrínseca” (DELEUZE, 2006, p. 327).

A autonomia da “Entrevistada 01” está na busca pelo conforto ambiental de sua residência com os materiais que lhe é disponibilizado, através dos tapetes no chão; em trazer através de elementos improvisados e construídos com sua própria mão o lazer para sua família, como por exemplo o balanço com pneu destinado a sua sobrinha; em ter em seu terreno um espaço dedicado a sua alimentação e a ter uma fonte de renda através de sua horta, do chiqueiro e do galinheiro, o que em contrapartida do egoísmo que a sociedade lhe transmite, abre caminho a empatia oferecendo esses alimentos aos moradores do assentamento, tendo então um papel importante auxiliando no acesso à alimentação.

### 5.3.1 Entrevista aberta

A entrevista com a “Entrevistada 01” se iniciou em uma caminhada da horta comunitária até sua moradia, e durante a conversa ela relatou sobre como chegou ao assentamento informal.

- Como a senhora conheceu o assentamento? Faz tempo que a senhora mora aqui? (Autoras).

- Eu *tou* aqui tem 4 anos, conheci meu marido em Alagoas, sou de lá. Aqui (no assentamento) *mora* 5 irmãos *meu*, eles vieram antes e eu acabei vindo, *tá* cada um espalhado em um canto do bairro. Aqui é grande, tem um monte de barraco sendo construído lá pra baixo, indo *pra* pista, o ruim é que muita gente só fez desmatar e não construiu nada. (Entrevistada 01)

Ao chegar em sua residência, como em todos os tipos de residências há padrões culturais a serem seguidos e na habitação da Entrevistada 01 não foi diferente, ela pediu para

que todos retirassem os sapatos, para evitar qualquer tipo de “poluição” no interior de sua moradia, demonstrando suas expressões culturais.

Quando questionada sobre o conforto térmico da casa pela ausência de janelas, ela disse:

- Fique aí dentro e depois *venha* aqui fora, em qual espaço você está sentindo mais calor? O tapete ajuda a combater o calor. (Entrevistada 01)

Sobre sua horta, a “Entrevistada 01”, aponta sendo esses um auxiliador em sua renda:

- Além de alimento *pra* minha família, meu salário vem da horta e das galinhas e o que não é vendido é doado para comunidade, não tem desperdício, nem fome. (Entrevistada 01)

Através da subjetividade foi se construindo um potencial de adaptação, transformando uma realidade difícil em uma padronização similar ao mundo que está fora desse assentamento informal, fugindo da lógica que a sociedade lhe impõe (Figura 11). Portanto, reconhecemos a condição nômade deleuziana inserida em todo contexto, o nômade é uma imagem performativa que se distingue do modo de pensar dominante, é um agente político que remete a um desejo intenso de transgredir as fronteiras e estender os limites de sobrevivência ainda que submetido em subserviência.

Figura 11 - Casa da “Entrevistada 01”



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

### 5.3.2 A igreja como manifesto da identificação do sujeito e da unificação comunitária

Quando a igreja está presente em um assentamento informal há vários questionamentos a serem feitos e um deles é o local de pertencimento dos moradores com a igreja. No caso do Assentamento informal Manchester esse pertencimento é apontado principalmente pelo poder de escolha que os moradores têm, pois no bairro vizinho há 7 igrejas, no entanto, os moradores preferem frequentar uma igreja similar a sua realidade, isso demonstra um valor de reconhecimento.

Um outro fator de identificação do sujeito com a unificação comunitária é a materialidade da igreja e de suas casas, já que a igreja da comunidade se contrasta com as demais igrejas do bairro vizinho, que são de alvenaria. O edifício do assentamento é construído de material semelhante das habitações, tornando aquele espaço um lugar sem preconceitos e de pertencimento, reforçando a noção de identidade da comunidade com este espaço (Figura 12).

Há ainda o fator social que aproxima os moradores, pois todas as doações (alimento, roupas, móveis e afins) são realizadas por intermédio da igreja, causando um sentimento de gratidão, valorização e empatia.

A igreja da comunidade é um espaço que exemplifica uma identificação com o lugar e simultaneamente uma segregação social, pois no perímetro do bairro Industrial Manchester há um total de sete igrejas e mesmo assim a comunidade pertencente ao assentamento optou pela construção de sua própria igreja. A tipologia da igreja reforça as tipologias observadas anteriormente na comunidade, pois a fachada frontal possui duas portas de materiais distintos e nenhuma abertura de janela, que está presente na lateral esquerda da edificação tendo uma única janela de veneziana. Mesmo sendo um edifício com funções religiosas, há limitações entre o espaço público e privado, marcado pela fachada frontal e pelas fachadas laterais, criando uma limitação do espaço e uma segurança.

Figura 12 - Igreja da comunidade



Fonte: Autores, 2022.

## CONCLUSÃO

Compreender a percepção de um espaço através de diversos olhares distintos traz uma diversidade de informações sobre um único objeto de estudo, o que se traduz em uma experiência desse espaço como nômades, sujeitos dispostos a apreender o território de maneira aberta.

As visitas ao assentamento informal possibilitaram ter uma percepção diferente deste lugar. A análise do contexto (bairro) permitiu identificar os pontos positivos e negativos através de uma percepção mais ampla do espaço. A segunda visita, o contexto (assentamento informal) possibilitou reconhecer nesse espaço elementos que definem os espaços públicos e privados desta comunidade e que refletem sua organização social e cultural. E, a terceira visita possibilitou entender como se ocorre, de fato, a apropriação dos espaços privados (moradia) e públicos do assentamento.

Entendemos o assentamento informal como um lugar que não é concebido como uma identidade fixa e estável, mas como um cruzamento de variáveis físicas em um leque de interações complexas entre múltiplos níveis de subjetivação e experiências. Um espaço ao acaso que não se encaixa em categorias elementares físicas para se estruturar, existe por si só. Este artigo mostra que o espaço analisado possui singularidades e peculiares que são próprias desse lugar, o qual não seria apreendido se observado numa visão de sobrevoo, sem ter o contato direto com a realidade local.

## REFERÊNCIAS

BONDUKI, Nabil G. **Origens da habitação social no Brasil: Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da casa própria.** São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Ilha Deserta, A.** Editora Iluminuras Ltda, 2006.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental.** São Paulo: Edusp/FAPESP, 1993.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. Metodologia do déficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil – 2016-2019. Belo Horizonte: FJP, 2021

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOSNAK, Célio José. **Polifonia Urbana: imagens e representações-Bauru 1950-1980.** Bauru: EDUSC, 2004.

MARICATO, Ermínia. **Favelas, um universo gigantesco e desconhecido,** 2001.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso et al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.

ROLNIK, Raquel. Exclusão Territorial e Violência: O caso do Estado de São Paulo. **Cadernos de Textos,** Belo Horizonte, v. 2, p. 173 - 196, 30 ago. 2000.

ROLNIK, Raquel. Para além da lei: legislação urbanística e cidadania (São Paulo 1886-1936). In: Maria Adélia A Souza; Sonia C. Lins; Maria do Pilar C. Santos; Murilo da Costa Santos. (Org.). **Metrópole e Globalização- Conhecendo a cidade de São Paulo.** São Paulo: Editora CEDESP, 1999.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia HUCITEC. São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do Espaço Habitado.** Editora de Hucitec. São Paulo, 1988.